Território de Identidade

Irecê

Perfil Sintético



Rui Costa
Governador do Estado da Bahia

João Leão
Vice-Governador do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues Souza
Secretário de Desenvolvimento Rural

Edson Neves Valadares
Chefe de Gabinete

Mário S. N. de Freitas
Coordenador de Planejamento e Gestão

Mércia Carvalho
Coordenadora de Gestão Organizacional e TIC

André Pomponet
Especialista em Políticas Públicas
e Gestão Governamental

Robson Batista
Assessor Técnico

Leonardo de Farias
Assessor Técnico

Maria de Fátima Vaccarezza
Assessora Técnica

Fernando Coelho
Secretário Administrativo

Riqueciano Soares
Analista de Sistemas

ELABORAÇÃO

Assessoria de Planejamento e Gestão

André Pomponet
Pesquisa e Redação

Robson Batista
Layout e Digramação

Sumário

Apresentação



O Perfil Sintético dos Territórios de Identidade da Bahia tem o propósito de oferecer um conjunto de informações básicas sobre a realidade de cada um dos 27 territórios que são utilizados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia. Embora a ênfase se dê em relação às questões rurais, consideramos fundamental apresentar informações adicionais que envolvem a população do campo, como aspectos demográficos e indicadores de saúde e educação.

A concepção e a implementação de políticas públicas com efetivo sucesso exigem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende transformar. Sendo assim, a presente publicação tem o objetivo de contribuir para as discussões em andamento e servir de subsídio para aqueles que trabalham com o tema do Desenvolvimento Rural e com a questão territorial.

Este Perfil Sintético também reforça o nosso compromisso com a transparência e a construção coletiva, à medida que busca a difusão de informações entre todos aqueles que estão engajados na questão do Desenvolvimento Rural.

Jerônimo Rodrigues Souza

Secretário de Desenvolvimento Rural

Salvador, Bahia, 2015



Fonte: CEDETER, 2011.

Caracterização

O Território de Identidade de Irecê possuía, em 2010, população de 402,8 mil habitantes e extensão territorial de 26,7 mil quilômetros quadrados. É composto por 20 municípios: América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibipeba, Ibititá, Ipupiara, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel, Uibaí e Xique-Xique. Os municípios mais populosos do território são Irecê (57,4 mil habitantes) e Xique-Xique (44,7 mil moradores). Entre os demais, nenhum deles tem população superior a 30 mil pessoas.

Apresentando vocação predominantemente agrícola, o Território de Irecê possui regime climático tropical semiárido, com escasso regime de chuvas. As precipitações, normalmente, concentram-se na primavera e no verão, com volume que oscila entre 500mm e 800mm anuais. O bioma predominante no território é a Caatinga, com a vegetação espinhosa dos períodos secos convivendo com o colorido das flores nos períodos de chuva.

O principal acesso viário ao Território de Irecê é a BA 502, mais conhecida como Estrada do Feijão. A referência não é à toa: em Irecê e nos municípios próximos uma das principais atividades produtivas é o plantio do feijão, que contribui para o abastecimento de parte dos mercados da Bahia. Outra atividade relevante no território é o cultivo da mamona, que concentra percentual expressivo da produção brasileira e que, nos últimos anos, vem sendo destinadaà produção do Biodiesel.

A Realidade Rural

O Território de Identidade de Irecê tem 39,8 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, segundo o levantamento do Censo Agropecuário 2006 do IBGE.Desse total, as maiores quantidades localizam-se em Ibititá (3,9 mil), seguido de Canarana (3,5 mil) e São Gabriel (3 mil).Os municípios com menor número de estabelecimentos com Agricultura Familiar no território são Irecê (779) e João Dourado (1,3 mil).

Em relação à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, a maior quantidade está entre aqueles que são proprietários da terra que cultivam (39.883). Há o registro de outras situações, como a parceria (787), o arrendamento (1.011) e também as ocupações (3.382). As propriedades ocupadas significam 8,4% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar no Território de Irecê.

As principais atividades agropecuárias envolvem a ovino-caprinocultura e os cultivos do milho e da mamona, de acordo com dados do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) realizado em 2013.Levantamento feito a partir de uma parceria entre a CDA e a Ufba indica que existem 67 aglomerados de comunidades remanescentes de quilombos no território, sobretudo em Canarana, Lapão, João Dourado e Ibititá.Com relação às atividades pesqueiras, foi registrada a presença de apenas uma associação, no município de Xique-Xique.

No Território de Irecê o rebanho bovino totaliza 186,8 mil animais, de acordo com dados do IBGE de 2010. Nessa atividade, destacam-se os municípios de Irecê e Xique-Xique, com cerca de 25% do rebanho total do território.

Aspectos Demográficos

A taxa média de crescimento anual da população do Território de Irecê foi inferior à média baiana entre os anos de 2000 e 2010 – 0,5% contra 0,7% do estado – mas oscilou positivamente em relação à década anterior (1991/2000), quando o crescimento anual ficou em apenas 0,4%. A exemplo do que ocorre em outros territórios baianos, a redução da população rural (-0,2%) provocou o crescimento mais lento, já que a população urbana se expandiu 1%.

Dois fenômenos observados na Bahia e no Brasil também ocorrem no território: a redução da população infanto-juvenil e o crescimento da população idosa e em idade produtiva. Na faixa etária até 14 anos, a população se reduziu de 34,6% para 28,4% entre 2000 e 2010. A população com idade superior a 60 anos, por outro lado, se expandiu de 8,1% para 10,8% no mesmo intervalo. Na faixa entre 15 e 59 anos, conforme apontado, também houve expansão no período: passou de 57,3% para 60,9%.

O reflexo dessas transformações demográficas é o envelhecimento da população. O Índice de Envelhecimento – que é obtido pela divisão entre o número de pessoas com mais de 65 anos pelo grupo com idade inferior a 15 anos – é elevado em alguns municípios, a exemplo de Ipupiara (47,2) Barra do Mendes (40,9) e Uibaí (37).

Educação

No âmbito da Educação, uma boa notícia no território é a redução do analfabetismo entre os anos de 2000 e 2010,junto à população com idade superior a 15 anos. No intervalo, a taxa passou de 24,2% para 18,9%, mas ainda é maior quea média baiana (16,3%). Os menores percentuais estão em Irecê (12,6%) e Uibaí (14,5%) e os piores em Itaguaçu da Bahia (28,4%) e em Jussara (25%).



Com relação ao acesso à educação na faixa etária dos 6 aos 14 anos, o índice alcançado em 2010 foi superior ao da Bahia (97,3% contra 96,9%), com destaque para os municípios de Canarana (98,9%) e Central (98,9%). Os índices menos satisfatórios foram observados em Presidente Dutra (96,1%) e Irecê (96,4%). Esses números evidenciam que nenhum município do território registra taxa de escolarização bruta nessa faixa etária inferior a 96%.

O índice é menos satisfatório na faixa etária dos 15 aos 17 anos, embora também tenham sido registrados avanços entre 2000 e 2010. No período, o percentual evoluiu de 74,6% para 81,2%, próximo à taxa média do estado (83,7%). O problema nessa faixa etária é maior, no entanto, quando se observa a taxa de escolarização líquida, que desconsidera a evasão: o índice alcança somente 42,8%, embora seja superior à média do estado (38%). Note-se que houve significativo avanço em relação a 2000, quando o percentual no território era de apenas 16,6%.

Saúde



Na Saúde, uma das conquistas do Território de Irecê foi a redução da mortalidade infantil entre os anos de 2000 e 2010. No intervalo, o número de crianças nascidas mortas por grupo de mil caiu de 22,6 para 16. O índice, inclusive, também é melhor que o alcançado pelo estado – 18 por mil nascidos vivos.

Quando se considera a mortalidade entre crianças com até 5 anos, o índice caiu de 26 por mil para 19,8 por mil, o que também é superior à média de 20,3 por mil registrada no estado em 2010.

Problemas como tuberculose e hanseníase também vem se reduzindo no território. O número de ocorrências em relação à tuberculose caiu de 173 para 77 entre 2001 e 2012. No mesmo intervalo, os casos de hanseníase decaíram de 94 para 78.

Com relação à dengue, os registros avançaram de 121 para 224 entre 2001 e 2012. O problema é que, no intervalo, houve elevados números de casos, como em 2009 (11,7 mil), 2008 (9,7 mil) e 2010 (8,4 mil). Irecê, Cafarnaum e Canarana estão entre os municípios com maior número de casos notificados.

Vulnerabilidade

Os municípios que integram o Território de Irecê avançaram em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano – IDH entre 2000 e 2010.Apesar dos avanços, apenas Irecê, com 0,691, possui desempenho superior à média baiana (0,660). Somente 7 dos 20 municípios do território tem indicador superior a 0,600, a exemplo de Barra do Mendes (0,630) e Uibaí (0,617). Nenhum deles está abaixo do índice de 0,500.

O Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador de qualidade de vida de uma população. Compõem o IDH a expectativa de vida ao nascer, o nível de escolaridade e a renda per capita. O IDH entre zero e 0,499 é considerado baixo; entre 0,500 e 0,799 é considerado médio e, acima de 0,800, o nível de desenvolvimento é alto. O nível do Território de Irecê, portanto, pode ser considerado médio.

O Território de Irecê registra índice de concentração de renda– Gini inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,564 no território. Quanto mais elevado o Gini, maior a concentração de riqueza. O território, inclusive, registra avanços em relação à melhor distribuição da riqueza, já que em 2000 esse índice era de 0,608.

Esses indicadores refletem os avanços observados em relação à redução da extrema pobreza no Território de Irecê. O percentual, que correspondia a 37,7% da população em 2000, declinou para 22,4% em 2010, o que significa, ainda, mais de 90 mil pessoas nessa situação. Esse percentual, a propósito, é superior à média baiana, de 15% em 2010. Irecê, com10% tem o menor índice e América Dourada (32,5%) e Gentio do Ouro (31,7%) tem os percentuais mais elevados.

Políticas de transferência de renda como o Programa Bolsa Família – PBF vem contribuindo para a redução da pobreza. Nos municípios que integram o Território de Irecê, 68,6 mil famílias eram beneficiária do Bolsa Família em outubro de 2013, com repasses totais de R$ 130,9 milhões nos primeiros 10 meses do ano. Os municípios com repasses mais elevados foram Xique-Xique (R$ 19,2 milhões) e Irecê (R$ 11,4 milhões).

Mercado de Trabalho



A ampliação do número de postos formais de trabalho também vem contribuindo para a redução da pobreza no território. O número de empregos passou de 9,1 mil em 2001 para 25,6 mil em 2011, destacando-se os postos gerados no Comércio, nos Serviços e na Administração Pública.

O grande desafio do território, para os próximos anos, é a redução da elevada informalidade: 58,8 mil trabalhadores não tem carteira de trabalho assinada. Isso é mais que o dobro da soma dos empregados em regime de CLT (19,2 mil), somados aos servidores públicos estatutários e aos militares (5,9 mil).

Além da precariedade em relação aos direitos trabalhistas, há o agravante da disparidade de rendimentos: a renda média no mercado informal era de apenas R$ 357 em 2010, contra R$ 802 no setor formal e R$ 1.151 na Administração Pública. Os mais de 44,4 mil trabalhadores que atuavam por "conta própria" também não tinham renda significativa: somente R$ 502. Essa quantia era inferior ao salário-mínimo vigente na época, de R$ 510.

Água e Saneamento



Ampliar o acesso ao esgotamento sanitário ainda constitui um desafio significativo nos municípios do Território de Irecê. Embora entre 2000 e 2010 o número de domicílios interligados à rede geral de esgotamento tenha passado de 2,1 mil para 6,2 mil, o número de domicílios sem acesso ao serviços ainda é expressivo: 84,5 mil recorrem a fossas rudimentares para o descarte de dejetos.

Com relação ao abastecimento de água, o problema é menor: o número de domicílios atendidos passou de 65,7 mil em 2000 para 97 mil em 2010. Ainda existem, no entanto, domicílios que recorrem a outras formas de abastecimento, como nascentes ou poços (6,9 mil), carros-pipa (1,6 mil) e até água de chuva armazenada (1,6 mil).

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

